

QUINHENTISMO

Início: A Carta de Caminha

Contexto histórico:

Os portugueses chegam ao Brasil

A chegada dos primeiros jesuítas ao Brasil

Literatura documental, histórica, de caráter informativo.

A Carta de Caminha é o primeiro documento literário brasileiro. Carta descritiva com espírito ufanista e nativista. Foi parodiada de forma satírica por Oswald de Andrade, poeta modernista. O Quinhentismo serviu de inspiração literária para alguns poetas e escritores do Romantismo e do Modernismo.

No Romantismo: Gonçalves Dias, José de Alencar.

No Modernismo: Oswald de Andrade.

Destacaram-se:

- Pero Vaz de Caminha - A Carta de Caminha

- Pe. José de Anchieta - escreveu textos religiosos, um teatro religioso. Tinha devoção ao culto mariano. Recebeu influência da tradição medieval. Obs.: Não recebeu influência da poesia lírica de Camões (soneto).

- Pe. Manuel da Nóbrega

BARROCO

Início: Prosopopeia - poema épico de Bento Teixeira

Contexto histórico:

As invasões holandesas no Brasil

Os bandeirantes

Frequência das antíteses e paradoxos, fugacidade do tempo e incerteza da vida.

Características: rebuscamento, virtuosismo, ornamentação exagerada, jogo sutil de palavras e ideias, ousadia de metáforas e associações.

Cultismo ou Gongorismo: abuso de metáforas, hipérboles e antíteses. Obsessão pela linguagem culta, jogo de palavras.

Conceptismo (Quevedo): jogo de ideias, pesquisa e essência íntima.

Destacaram-se:

- Gregório de Matos - apelidado de "A Boca do Inferno". Oscilou entre o sagrado e o profano.

Poeta lírico, satírico, reflexivo, filosófico, sacro, encomiástico, obsceno. Não foi poeta épico.

- Bento Teixeira

- Pe. Antonio Vieira - Exponente máximo da Literatura Brasileira e da Literatura Portuguesa, pois durante sua estada em Portugal aderiu a temas nacionais portugueses e durante a sua permanência no Brasil, aderiu a temas nacionais brasileiros. Era prosador e não poeta, e conceptista, pois atacou o cultismo. Escreveu sermões, entre eles o Sermão da Sexagésima.

ARCADISMO

Início: Publicação de Obras Poéticas, de Cláudio Manuel da Costa, obra inicial do Arcadismo brasileiro.

Contexto histórico:

A Inconfidência Mineira

A Revolução Farroupilha

A vinda da Família Real para o Brasil

Pastoralismo, bucolismo. Ideal de vida simples, junto à natureza (locus amoenus).

Fugere urbem ("evitar a cidade", "fugir da civilização"). busca do equilíbrio e da naturalidade, no contato com a natureza.

Carpe diem ("aproveite o dia"). Consciência da fugacidade do tempo.

Simplicidade, clareza e equilíbrio. Emprego moderado de figuras de linguagem.

Natureza racional (é vista como um cenário, como uma fotografia, como um pano de fundo).

Pseudônimos.

Fingimento / Artificialismo

Destacaram-se:

- Tomás Antonio Gonzaga - poeta maior do Arcadismo brasileiro com suas líras Marília de Dirceu. Pseudônimo como poeta lírico: Dirceu; pseudônimo como poeta satírico: Critilo (Cartas Chilenas). Autores épicos do Arcadismo brasileiro:

- Cláudio Manuel da Costa - Poeta lírico e épico. Seu pseudônimo é Glaudeste Satúrnio. Seus sonetos são de imitação Camoniana. Obra: Vila Rica.
- Basílio da Gama - Obra: O Uruguai.
- Santa Rita Durão - Obra: Caramuru. Obs.: O índio antes de José de Alencar aparece nos poemas épicos O Uruguai e Caramuru. Portanto, o Arcadismo preparou o Romantismo.

ERA NACIONAL ROMANTISMO

Início: publicação de Suspiros Poéticos, de Gonçalves de Magalhães

Contexto histórico:

A Imprensa no Brasil

A crise do 2º Reinado

A abolição da escravidão

Predomínio da emoção, do sentimento (subjetivismo); evasão ou escapismo (fuga à realidade).

Nacionalismo, religiosidade, ilogismo, idealização da mulher, amor platônico. Liberdade de criação e despreocupação com a forma; predomínio da metáfora.

1ª geração romântica: 1840/50 - indianista ou nacionalista. A temática era o índio, a pátria.

Destacou-se:

- Gonçalves Dias - Obras: Canção do Exílio e I Juca Pirama.

2ª geração romântica: 1850/60 - byroniana, mal-do-século, individualista ou ultra-romântica. A temática era a morte.

Destacou-se:

Álvares de Azevedo - poeta da dúvida, tinha obsessão pela morte. Recebeu influência de Byron e Shakespeare. Oscila entre a realidade e a fantasia. Obra: Livro de contos Noite na taverna.

3ª geração romântica: 1860/70 - condoreira, social ou hugoana. A temática é a abolição e a república.

Destacaram-se:

Poesia:

- Castro Alves - poeta representante da burguesia liberal. Obras: Espumas Flutuantes, O Navio Negroiro, Vozes d'África.

Prosa:

- José de Alencar (representante maior) - defensor do "falar brasileiro" / dá forma ao herói / amalgamando a sua vida à natureza.

- Joaquim Manuel de Macedo - Obra: A Moreninha.

- Bernardo Guimarães - Obra: A escrava Isaura.

- Manuel Antônio de Almeida - Obra: Memórias de um sargento de milícias.

Modalidades do Romantismo: Romance de folhetim - Teixeira e Sousa, O filho do pescador.

Romance urbano - Joaquim Manuel de Macedo, A Moreninha.

Romance regionalista: Bernardo Guimarães, O ermitão de Muquém.

Romance indianista e histórico - José de Alencar, O Guarani.

Obs.: O Romantismo está para o Modernismo.

REALISMO / NATURALISMO

REALISMO

Início: Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis, publicado em 1881.

NATURALISMO

Início: O Mulato, de Aluísio Azevedo

Contexto histórico:

A Proclamação da República

A Primeira República

REALISMO

Literatura de combate social, crítica à burguesia, ao adultério e ao clero.

Análise psicológica dos personagens.

Objetividade, temas contemporâneos.

Destacou-se:

Machado de Assis - trilogia: Memórias Póstumas de Brás Cubas (narrado em 1ª pessoa);

Quincas Borba ("ao vencedor as batatas"); Dom Casmurro (narrado em 1ª pessoa - enigma de traição)

NATURALISMO

Desdobramento do Realismo.

Escritores naturalistas retratam pessoas marginalizadas pela sociedade.

O Naturalismo é fruto da experiência.

Análise biológica e patológica das personagens.

Determinismo acentuado.

As personagens são compradas aos animais (zoomorfismo).

Destacaram-se:

- Aluísio Azevedo - Obras: O Mulato; O Cortiço (romance social, personagem principal do romance é o próprio cortiço).

- Raul Pompeia - Obra: O Ateneu.

PARNASIANISMO

Início: Fanfarras, de Teófilo Dias

Contexto histórico:

Contemporâneo do Realismo - Naturalismo

Estilo especificamente poético, desenvolveu-se junto com o Realismo - Naturalismo.

A maior preocupação dos poetas parnasianos é com o fazer poético.

Arte pela arte.

Poesia descritiva sem conteúdo; vocabulário nobre; objetividade.

Os poetas parnasianos são considerados "os mestres do passado". Por suas manias de precisão foram criticados severamente pelos poetas do 1º Tempo Modernista.

Destacou-se:

Olavo Bilac (poeta representante) - Profissão de Fé.

SIMBOLISMO

Início: Missal e Broquéis, de Cruz e Souza

Contexto histórico:

Fundação da Academia Brasileira de Letras

Origem: a poesia de Baudelaire.

Características: desmistificação da poesia, sinestesia, musicalidade, preferência pela cor branca, sensualismo, dor e revolta.

Destacou-se:

Cruz e Souza (poeta representante) - Obra: Missal e Broquéis.

PRÉ-MODERNISMO

Início: Os Sertões, Euclides da Cunha; Canaã, Graça Aranha

Contexto histórico:

Guerra do Contestado

A Revolta dos 18 do Forte de Copacabana

A revolta da Vacina

Convivem juntas duas tendências:

1. Conservadora: sobrevivência da mentalidade positivista, agnóstica e liberal.

Destacou-se:

Euclides da Cunha - Obra: Os Sertões (miséria e subdesenvolvimento nordestino).

2. Renovadora: incorporação de aspectos da realidade brasileira.

Destacaram-se:

- Lima Barreto, Triste Fim de Policarpo Quaresma (a vida urbana e as transformações de início de século).

- Monteiro Lobato - livro de contos Urupês (a miséria do caboclo, a decadência da cultura cafeeira). Obs.: Foi Monteiro Lobato quem criticou a exposição da pintora Anita Malfatti, chamando-a de "Paranóia ou Mistificação".

- Graça Aranha, Canaã (imigração além do Espírito Santo).

Poeta representante: Augusto dos Anjos - Obra: Eu e outras poesias.

MODERNISMO

PRIMEIRA FASE

Início: Semana de Arte Moderna

Contexto histórico:

Fundação do Partido Comunista Brasileiro

A Revolução de 1930

Poesia nacionalista.

Espírito irreverente, polêmico e destruidor, movimento contra.

Anarquismo, luta contra o tradicionalismo; paródia, humor.

Liberdade de estética. Verso livre sem uso da métrica. Linguagem coloquial.

Destacaram-se:

- Mário de Andrade - Obra: Pauliceia desvairada (Prefácio Interessantíssimo)

- Oswald de Andrade - Obra: Manifesto antropofágico / Pau-Brasil

- Manuel Bandeira - Obra: Libertinagem

MODERNISMO

SEGUNDA FASE

Contexto histórico:

A Era Vargas

Lampião e o cangaço no sertão

Destaca-se a prosa regionalista nordestina (prosa neo-realista e neo-naturalista).

Representantes:

- Graciliano Ramos - representante maior, criador do romance psicológico nordestino - Obras: Vidas Secas; São Bernardo.

- Jorge Amado - Obras: Mar Morto; Capitães da Areia.

- José Lins do Rego - Obras: Menino de Engenho; Fogo Morto.

- Rachel de Queiroz - Obra: O Quinze.

- José Américo de Almeida - Obra: A Bagaceira

Poesia 30/45 - ruma para o universal.

Carlos Drummond de Andrade faz poesia de tensão ideológica.

Fase de Drummond:

- Eu maior que o mundo - poema, humor, piada.

- Eu menor que o mundo - poesia de ação.

- Eu igual ao mundo - poesia metafísica.

Poetas espiritualistas:

- Cecília Meireles - herdeira do Simbolismo.

- Jorge de Lima - Invenção de Orpheu.

- Vinícius de Moraes - Soneto da Fidelidade.

MODERNISMO

TERCEIRA FASE

Contexto histórico:

A Redemocratização do Brasil

A ditadura militar no Brasil

Continua predominando a prosa.

Representantes:

- Guimarães Rosa - Neologismo - Obra: Sagarana.

- Clarice Lispector - Introspectiva - Obra: Laços de Família, onde a autora procura retratar o cotidiano monótono e sufocante da família burguesa brasileira.

Obs.: Os escritores acima procuram universalizar o romance nacional. São considerados pela crítica literária, escritores instrumentalistas.

Poesia concreta:

- João Cabral de Melo Neto - poeta de poucas palavras. Obra de maior relevância literária:

Morte e Vida Severina. Tem intertextualidade com o teatro Vicentino.